

GDF amplia a proposta para os médicos

João Júnior

O governador Joaquim Roriz apresentou ontem aos sindicalistas uma nova proposta para encerrar a greve dos médicos da rede pública, que já dura 29 dias, concedendo um reajuste linear de 20 por cento sobre as tabelas de vencimentos para o mês de dezembro (incidindo sobre os 68,5 por cento de reajuste em novembro); e ficou acertado que os dias parados terão abono, e não haverá punições administrativas. O governador obteve ainda, junto ao presidente Itamar Franco, o compromisso de que todas as antecipações salariais para os servidores de saúde da União serão repassadas também aos funcionários do GDF. Os médicos analisam a nova proposta em assembleia hoje às 19h.

"Estou seguro, tranquilo e otimista", disse o governador, "pois há a vontade política dos dois lados para encerrar a greve. Fizemos, da nossa parte um esforço gigantesco, e o sindicato desarmou o espírito", ressaltou. A presidente do Sindicato dos Médicos, Maria José da Conceição, não quis ainda avaliar a nova proposta.

O empenho para resolver a crise na Saúde fez com que o governador e sua equipe ficassem por mais de oito horas na mesma sala de reuniões. Às 10h, Roriz e os secretários de Saúde, Jofran Frejat, Administração e Trabalho, Renato Riella, da Fazenda, Everardo Maciel e do Governo, Carlos Sant'anna, receberam os diretores dos hospitais regionais.

Neste encontro, o governador relatou os esforços junto a área federal para obter recursos que possibilitem a recomposição salarial dos médicos.

Às 13h, os representantes do sindicato chegaram ao Palácio do Buriti. Mais uma vez, Roriz enfatizou que fizera todas as gestões possíveis junto ao Ministério do Planejamento para a obtenção de recursos. Os Cr\$ 431 bilhões que foram repassados pelo Governo Federal superam, inclusive, a arrecadação mensal do GDF, em torno de Cr\$ 200 bilhões.

Desta forma, qualquer nova proposta só poderia ser feita se não trouxesse acréscimos orçamentários para o exercício deste ano: como os salários de dezembro são pagos em janeiro, já num novo exercício orçamentário, encontrou-se a brecha para um avanço na proposta.

Tabelas — A proposta inicial do governo foi criar cinco novas referências nas tabelas de vencimentos dos médicos, promovendo todos os profissionais para cinco padrões acima do atual. Um médico do nível um pularia para o seis, e assim por diante. Desta forma, os cinco primeiros níveis da tabela (que passaria de 25 para 30 referências) ficariam vagos. Isto significaria, na prática, um reajuste médio entre 8 e 23 por cento.

O sindicato argumentou que os ganhos seriam desiguais, e o governador concordou imediatamente em substituir a fórmula por um reajuste linear de 20 por cento (superior, portanto, à média

dos aumentos pela idéia anterior).

Vigência — Resolvido este problema, surgiu novo impasse. O governo ofereceu este reajuste linear de 20 por cento para os salários de dezembro, incidindo sobre os 68,6 por cento do reajuste já concedido para os vencimentos de novembro. Todos estes benefícios não serão descontados na data-base de janeiro.

Os sindicalistas, no entanto, pediram que o reajuste linear tivesse efeitos financeiros a partir de novembro, e o governo mais uma vez apresentou a solução. Os 20 por cento de novembro serão pagos com a folha de janeiro, respeitando-se, desta forma, o limite orçamentário imposto pelo Governo Federal. A diferença da parcela de novembro do décimo-terceiro salário, originada pelo novo reajuste, será paga, no mesmo mês, nos vencimentos de janeiro.

E também em janeiro, como já havia ficado acertado entre o GDF e o Ministério do Planejamento, a área federal estudará a possibilidade de conceder novos repasses para o setor de saúde de Brasília, trabalhando num novo orçamento. Além de tudo isto, neste mês ocorrerá a data-base da categoria. O outro compromisso obtido por Roriz junto ao Governo Federal foi o que de qualquer antecipação salarial para os servidores de saúde da União será imediatamente repassado ao DF. "Se a proposta é nova, é um avanço, mas vamos deixar que a assembleia avalie", disse a presidente do sindicato.